

TECENDO OS PRIMEIROS FIOS:

O PAPEL TRANSFORMADOR DO EDUCADOR NA
PRIMEIRA INFÂNCIA

Josilene Galdino de Oliveira



E-BOOK

TECENDO OS PRIMEIROS FIOS:

O PAPEL TRANSFORMADOR DO EDUCADOR
NA PRIMEIRA INFÂNCIA

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

AUTORA

Josilene Galdino de Oliveira

DOI: 10.47538/AC-2023.23

ISBN: 978-6-58992-852-2



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2023



E-BOOK

TECENDO OS PRIMEIROS FIOS:

O PAPEL TRANSFORMADOR DO EDUCADOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

1ª EDIÇÃO.

Catálogo da publicação na fonte.

O48t

Oliveira, Josilene Galdino de.

Tecendo os primeiros fios: o papel transformador do educador na Primeira infância [recurso eletrônico] / Josilene Galdino de Oliveira. – 1. ed. – Natal : Editora Amplamente, 2023.

PDF.
Bibliografia.
ISBN: 978-65-89928-52-2
DOI: 10.47538/AC-2023.23

1. Educação Infantil. 2. Professores da Educação Infantil. 3. Primeira Infância. 4. Relação Família - Escola - Educação. I. Título.

CDU 373.2.011.3-051

Elaborada por Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393

Editora Amplamente
Empresarial Amplamente Ltda.
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.editoraamplamente.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte – Brasil
Copyright do Texto © 2023 Os autores
Copyright da Edição © 2023 Editora Amplamente
Declaração dos autores/ Declaração da Editora: disponível em:
<https://www.amplamentecursos.com/politicas-editoriais>
Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes; Margarete Freitas Baptista
Bibliotecária: Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Capa: Canva®/Freepik®
Parecer e Revisão por pares: Revisores
Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).





Prefácio

Caros colegas, é com grande satisfação que compartilho com vocês o resultado de uma investigação aprofundada sobre o papel do professor na educação infantil. Neste estudo, buscamos compreender as nuances e desafios enfrentados pelos educadores que atuam nessa importante fase do desenvolvimento humano.

Inicialmente, adentramos ao universo da infância, compreendendo como essa fase foi se modificando ao longo dos anos e como as crianças são vistas atualmente, não mais como adultos em miniatura, mas como seres com suas próprias características e necessidades singulares.

Em seguida, exploramos a relevância do binômio cuidar e educar, destacando como essas funções estão intrinsecamente ligadas no processo educativo na primeira infância. Entendemos que, além das práticas pedagógicas, é imprescindível oferecer cuidados adequados às crianças, considerando sua total dependência nessa fase inicial de suas vidas.

Ao longo da pesquisa, também refletimos sobre a importância da formação contínua dos professores que atuam na educação infantil. Reconhecemos que esses profissionais precisam estar sempre atualizados e sensíveis às demandas sociais e educacionais, para proporcionar experiências de aprendizagem significativas e adequadas ao desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, discutimos o desafio de pensar em futuras pesquisas que abordem a formação de professores para a educação infantil, visando aprimorar as práticas pedagógicas e promover melhores condições de trabalho para esses profissionais tão essenciais na formação das novas gerações.



Espero que este estudo contribua para uma reflexão mais ampla sobre a importância da educação na primeira infância e o papel fundamental do professor nesse processo. Agradeço pela atenção e estou à disposição para qualquer esclarecimento ou debate adicional sobre o tema.

Boa leitura!



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
Capítulo I.....	10
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA	
Capítulo II	16
EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O PAPEL FUNDAMENTAL DA FAMÍLIA	
Capítulo III.....	21
O PAPEL FUNDAMENTAL DO EDUCADOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	30



INTRODUÇÃO

A discussão sobre a importância da educação infantil tanto no campo educacional quanto no social é amplamente debatida. Garantir um processo educativo de qualidade na infância demanda investimentos e engajamento tanto por parte das famílias quanto da sociedade em geral, incluindo as instituições escolares. Nesse sentido, é crucial destacar e refletir sobre o papel do educador como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem durante os primeiros anos de vida.

Atualmente, a primeira infância emerge como um tema de grande relevância e reconhecimento. Pesquisas têm sido conduzidas com o intuito de aprofundar o entendimento sobre a educação nessa fase crucial do desenvolvimento humano, buscando compreender suas particularidades. No entanto, durante muito tempo, as crianças foram vistas sob uma ótica adultocêntrica, sem reconhecimento de seus direitos próprios. Ao longo dos anos, o conceito de infância foi gradualmente construído.

O mesmo processo de construção conceitual ocorreu com a educação infantil, que passou por um período de transformação até alcançar a compreensão atual do que significa infância. Inicialmente, essa modalidade educacional era vista de forma assistencialista, voltada para a prestação de cuidados às crianças enquanto seus pais trabalhavam.

O cenário educacional passou e continua passando por diversas mudanças. É essencial buscar maneiras de aprimorar a qualidade da educação para atender às necessidades dos alunos. A educação infantil é reconhecida como uma fase crucial, na qual a criança começa a desenvolver sua autonomia em um ambiente até então desconhecido. Dado seu grau de dependência dos adultos, o papel do professor torna-se ainda mais relevante nesse processo.

Do ponto de vista acadêmico, embora o tema seja frequentemente abordado nas universidades, há a necessidade de ampliar sua abordagem, explorando-o por meio de diversas perspectivas. Novas visões sobre o assunto podem enriquecer a compreensão dessa fase que está intrinsecamente ligada a uma sociedade em constante transformação. Do ponto de vista político e social, ao considerarmos o papel do professor na educação



infantil, é imprescindível refletir sobre o papel da instituição escolar no desenvolvimento de indivíduos capazes de participar ativamente em suas comunidades. A escola representa um ambiente crucial que proporciona experiências significativas durante a primeira fase educacional do indivíduo. Portanto, refletir e compreender a primeira infância como uma fase única na vida de um sujeito pode contribuir de maneira significativa para sua formação como membro ativo da sociedade.

Ao considerarmos a educação infantil como uma etapa fundamental no desenvolvimento da criança, surge a seguinte indagação: qual é o papel do professor nesse contexto? Com o intuito de responder a essa pergunta, estabelecemos como objetivo geral analisar o papel do professor na educação infantil, enquanto os objetivos específicos consistem em investigar, na literatura especializada, como deve ser a prática pedagógica nesse contexto, diferenciar os aspectos de cuidado e educação na primeira infância e compreender as necessidades e cuidados específicos desse período.

Para atender a esses objetivos, realizamos uma pesquisa bibliográfica. Consultamos obras especializadas que abordam o papel do professor na educação infantil, visando destacar a interação entre cuidado e educação nessa fase inicial da vida. A fim de embasar nossa pesquisa, recorreremos a autores como Kramer (2005), Arendt (1961), Durkheim (1978) e Rousseau (2004), além de documentos oficiais que abordam a perspectiva da educação na primeira infância, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

A pesquisa bibliográfica nos permitiu realizar uma análise detalhada das obras selecionadas, buscando subsídios para atender aos objetivos propostos. Através dessa abordagem, pudemos reunir informações relevantes sobre o tema, consultando livros, artigos, legislações, dissertações, teses e outros materiais pertinentes.

A pesquisa bibliográfica visa abordar uma questão específica por meio da análise e discussão de referências teóricas publicadas, buscando compreender as diversas contribuições científicas sobre o tema. Esse tipo de pesquisa proporciona subsídios para o conhecimento sobre o que foi investigado, como foi abordado e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto na literatura científica (BOCCATO, 2006, p. 266).

O método adotado para esta pesquisa é o dialético, caracterizado pela utilização



de argumentos, discussão e provocação sobre a temática escolhida. Segundo as autoras Diniz e Silva (2008, p. 1), o método dialético representa um caminho na construção do saber científico nas ciências humanas, envolvendo a trajetória percorrida pelo pesquisador na busca por conhecer e compreender a construção do conhecimento sobre o objeto investigado.

No que tange à abordagem metodológica, optamos pela pesquisa qualitativa, que se constitui como um procedimento de investigação capaz de promover uma maior aproximação entre o pesquisador e a situação investigada. Conforme Ludke (1986, p. 11), a pesquisa qualitativa tem como fonte direta de dados o ambiente natural e tem o pesquisador como principal instrumento. Quanto ao objetivo, esta pesquisa é de natureza exploratória, visando aprimorar as ideias e promover uma melhor compreensão das situações envolvidas. Gil (2002, p. 41) destaca que tais pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias e a descoberta de intuições, sendo seu planejamento flexível para considerar os diversos aspectos relacionados ao objeto de estudo.



Capítulo I

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA

Ao analisarmos a trajetória da educação infantil, é possível perceber as transformações que ocorreram ao longo do tempo. As concepções sobre a infância, em períodos passados, não contemplavam suas particularidades e necessidades específicas. A criança era muitas vezes tratada como um adulto em miniatura, sob a expectativa de que apresentasse comportamentos similares aos dos adultos. Essa visão limitada perdurou até que o desenvolvimento social e as pesquisas em educação proporcionassem uma compreensão mais profunda do mundo da infância.

Gradualmente, a infância começou a ganhar visibilidade, à medida que surgiam esforços para compreender e atender às necessidades das crianças, reconhecendo-as como membros plenos da sociedade, detentoras de direitos e deveres. Atualmente, a primeira infância tem se tornado tema central em debates sobre educação, evidenciando sua importância crescente na vida individual e social.

A educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral da criança. No entanto, ao longo dos anos, houve uma evolução no entendimento sobre essa fase educacional. Inicialmente, a educação na primeira infância era concebida como uma etapa independente e preparatória para a educação formal, como expresso na designação "educação pré-escolar" adotada no Brasil até a década de 1980.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação infantil passou a ser reconhecida como um direito da criança. Conforme destacado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, a partir dessa constituição, o Estado assumiu a responsabilidade pelo atendimento em creches e pré-escolas para crianças de zero a 6 anos de idade. Com a modificação introduzida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a educação infantil passou a atender à faixa etária de zero a 5 anos (BNCC,



2018).

Essas mudanças na legislação refletem a evolução do atendimento à primeira etapa educacional das crianças. Compreender a importância da primeira infância e a forma como essa fase é abordada nos leva a refletir sobre a formação integral do ser humano desde os primeiros anos de vida, como participante ativo e essencial na sociedade.

A infância é o alicerce do desenvolvimento humano. Durante esses primeiros anos, a criança passa por um processo complexo que influencia profundamente as fases subsequentes da vida. Ao adentrar o ambiente escolar, esse processo ganha amplitude, uma vez que a educação formal oferece oportunidades para novas aprendizagens que complementam e enriquecem as experiências familiares. Na escola, os primeiros contatos com um mundo diversificado, repleto de conhecimento e descobertas, abrem portas para novas sensações e possibilidades. Além disso, a interação com os pares desempenha um papel crucial, permitindo que as crianças aprendam com as diferenças e ampliem seus horizontes para além do círculo familiar.

Conforme estabelece o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação infantil, primeira etapa da educação básica, visa ao desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, contemplando aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, em complemento à ação da família e da comunidade.

O processo de formação nos primeiros anos de vida da criança é intrincado e requer um ambiente propício. É essencial compreender as especificidades e necessidades da primeira infância para oferecer as melhores condições para seu desenvolvimento. No entanto, é importante ressaltar que o desenvolvimento de cada criança é único, com seu próprio ritmo e características individuais que devem ser respeitadas e compreendidas em sua totalidade.

O ambiente em que a criança está inserida desempenha um papel significativo nesse processo. As experiências fora do contexto familiar permitem que a criança explore e desenvolva suas percepções, sensações e habilidades. Na primeira infância, cada novo ambiente representa uma oportunidade de aprendizado e descoberta, enriquecendo o desenvolvimento físico, intelectual, psicológico, moral e social da criança.



A infância, quando vivenciada plenamente em todas as suas dimensões, proporciona à criança a construção do alicerce para sua vida adulta. É durante esse período que são estabelecidas as bases para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como convivência com a diversidade, pensamento crítico e resolução de problemas cotidianos, contribuindo significativamente para a formação do indivíduo.

Portanto, o investimento na educação é crucial para a construção de sociedades mais justas e democráticas, sendo essencial direcioná-lo para a primeira e mais fundamental fase educacional: a primeira infância. Isso implica não apenas em proporcionar melhores condições de trabalho para os profissionais que atuam nesse contexto, mas também em garantir uma formação inicial e continuada de qualidade para esses educadores. Afinal, a educação escolar desde os primeiros anos é fundamental para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e resiliente.

Se reconhecemos a necessidade de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de se perceberem como membros ativos da sociedade, dotados de voz e voto em seu contexto e aptos a serem protagonistas em seu próprio desenvolvimento, então a reflexão sobre a educação nos primeiros anos de vida é fundamental. Quando consideramos a busca por uma educação de qualidade que atenda às singularidades e necessidades do público infantil, é imprescindível também refletir sobre as políticas públicas.

Historicamente, as perspectivas sobre a educação infantil revelavam uma falta de políticas públicas adequadas para atender às especificidades dessa etapa educacional. No entanto, as políticas devem não apenas existir teoricamente, mas também ser efetivas na prática, contribuindo para uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes.

O processo de desenvolvimento humano envolve uma série de desafios, nos quais a escola desempenha um papel fundamental como agente formador da identidade e personalidade da criança. Uma educação de qualidade precisa compreender as necessidades dos estudantes e proporcionar um ambiente e práticas educativas que os atendam da melhor maneira possível. A instituição escolar é um importante espaço de socialização, que promove interações, trocas de conhecimento e busca pela autonomia.

O período vivenciado na educação infantil é crucial na construção dos alicerces da afetividade, socialização e inteligência da criança, influenciando diretamente em seu



desenvolvimento integral e harmônico. Para que a escola desempenhe efetivamente esse papel, é fundamental compreender as características do desenvolvimento infantil até os seis anos de idade e organizar o ambiente e as atividades da pré-escola de maneira a atender às necessidades das crianças nessa fase da vida.

A educação é um direito da criança, mas a definição da educação infantil como a primeira etapa da educação básica demorou a ser estabelecida no sistema educacional. O reconhecimento da educação infantil como um direito exigiu um longo processo de luta para a consolidação de políticas que atendessem às necessidades e especificidades da primeira infância.

O contexto da educação infantil tem ganhado cada vez mais destaque na sociedade, com desafios enfrentados ao longo das décadas para implementar políticas públicas voltadas para o público infantil. Fatores como a entrada das mulheres no mercado de trabalho impulsionaram a necessidade de oferecer um ambiente adequado para o cuidado e educação de seus filhos.

Apesar dos obstáculos enfrentados ao longo do tempo, é essencial refletir e desenvolver novas práticas na educação infantil. Ao analisar os processos que moldaram nossa compreensão da infância e da criança até os dias atuais, é possível perceber as grandes mudanças educacionais. É fundamental ampliar e valorizar o papel da criança como sujeito social, dotado de direitos, deveres e necessidades que devem ser integralmente atendidas.

Reconhecer a criança como um ser social implica considerar sua história, classe social, relações e contexto cultural, promovendo um sentimento de pertencimento que permite à criança se situar e explorar seu ambiente. O ambiente escolar é um espaço privilegiado que oferece à criança oportunidades para desenvolver suas habilidades e autonomia, interagindo e aprendendo com os outros. A interação é fundamental nesse processo, pois é por meio dela que as crianças constroem suas próprias formas de agir, sentir e pensar, descobrindo a diversidade de perspectivas e modos de vida.

A escola se destaca como um ambiente privilegiado de convivência, rico em diversidade, onde os estudantes podem ampliar seus horizontes, interagir com outras crianças e aprender com as diferenças. A Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 40) ressalta que na Educação Infantil é crucial criar oportunidades para que as crianças



tenham contato com diferentes grupos sociais, culturas e modos de vida, promovendo um ambiente propício para múltiplas descobertas e estimulando a curiosidade.

É fundamental reconhecer o papel social da criança na sociedade, proporcionando-lhe espaço e voz para se expressar, questionar e vivenciar experiências significativas. Oferecer à criança a liberdade de se comunicar, expressar-se, explorar ambientes e objetos é essencial para o desenvolvimento de sua autonomia, cujas consequências serão observadas ao longo de sua vida.

Como sujeito histórico, a criança merece ter seus direitos respeitados, através do reconhecimento social e de propostas educativas que a capacitem a ser um participante ativo em seu próprio desenvolvimento. A escola, como espaço formal de educação, deve contribuir para esse desenvolvimento, considerando sempre as características individuais de cada estudante. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 22) destaca, compreender, conhecer e reconhecer o modo singular das crianças de ser e estar no mundo é o grande desafio da educação infantil.

As características do ambiente familiar constituem uma bagagem cultural que pode influenciar positivamente ou não no desenvolvimento da criança. Por isso, a escola se revela como um espaço de novas descobertas que complementam aquelas proporcionadas pelo ambiente familiar. Ao imergir em um ambiente diversificado, a criança tem a oportunidade de conhecer suas potencialidades e limitações, promovendo um processo gradual de elevação de suas capacidades.

É crucial permitir que a criança viva plenamente essa fase singular da vida, aprendendo em todos os momentos e contextos. Cada experiência, seja dentro ou fora do ambiente familiar, contribui para a formação da personalidade da criança e influencia suas ações e decisões. Por isso, é essencial compreender as especificidades dessa etapa da vida e proporcionar à criança um ambiente estimulante que favoreça seu desenvolvimento integral.

Neste contexto, destacamos a importância da educação na primeira infância, ressaltando a necessidade de compreender melhor a infância e suas características singulares. A criança não pode ser pensada como um adulto em miniatura, e é essencial reconhecer e respeitar sua singularidade. No próximo tópico, abordaremos o papel da figura adulta na primeira infância, destacando especialmente o papel da família no



processo de desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida.



Capítulo II

EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O PAPEL FUNDAMENTAL DA FAMÍLIA

A educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, sendo não apenas um direito, mas também uma ferramenta essencial para a integração social e a busca pelo conhecimento. Destaca-se a necessidade de considerar a educação desde os primeiros anos de vida, quando a criança ingressa na sociedade como membro ativo. Hannah Arendt (1961, p. 8) salienta que "a educação é uma das atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, renovando-se constantemente com o nascimento de novos seres humanos", evidenciando a estreita relação entre a educação e a chegada das crianças ao mundo. A natalidade, portanto, é a essência da educação, preparando a criança para viver e interagir na sociedade.

Além do papel da educação na vida em sociedade, é importante reconhecer o papel da família no processo educativo. A família é a primeira e mais significativa referência que a criança conhece, como enfatizado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 21). Independentemente da estrutura familiar, a família é o principal ambiente de convivência e socialização da criança, onde ela estabelece os primeiros contatos com seus pais e familiares mais próximos. Mesmo diante das transformações sociais que impactam as estruturas familiares, o núcleo familiar continua sendo fundamental para o desenvolvimento e aprendizado da criança, uma base essencial que complementa a educação formal recebida na escola.

O processo de socialização inicia-se na família, onde a criança desenvolve as habilidades e valores que serão fundamentais ao longo de sua vida. Apesar das mudanças nos papéis familiares, o núcleo familiar permanece como o primeiro e mais importante ambiente de aprendizagem da criança. Assim, a colaboração entre família e escola é fundamental para promover um ambiente educativo enriquecedor e eficaz, onde ambas as instituições trabalham juntas em prol do desenvolvimento integral dos estudantes.



A participação da família no processo de entrada das crianças na escola desempenha um papel de extrema importância, especialmente quando se trata da educação na primeira infância. Um processo educativo verdadeiramente significativo requer uma colaboração estreita entre a família e a instituição escolar, garantindo que ambas estejam em contato frequente e trabalhando em conjunto para promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Os pais, como primeiros guias na jornada da vida de uma criança, carregam uma dupla responsabilidade, como destaca Arendt (1961, p. 8):

[...] pela concepção e pelo nascimento, os pais humanos não apenas dão vida aos seus filhos, mas também os introduzem no mundo. Através da educação, os pais assumem, portanto, uma dupla responsabilidade - pela vida e pelo desenvolvimento da criança, bem como pela continuidade do mundo. Estas duas responsabilidades não coincidem necessariamente e podem, às vezes, entrar em conflito.

A educação é uma responsabilidade compartilhada entre a família e as instituições formais de ensino, pois educar é um ato de responsabilidade que influencia não apenas a vida das novas gerações, mas também o futuro da sociedade como um todo. As crianças são introduzidas nos processos educativos por meio da orientação dos adultos. Considerando que os primeiros contatos da criança com o mundo dependem significativamente do suporte fornecido pela família, é imperativo reconhecer a importância da cooperação e colaboração dos pais com o trabalho dos professores.

Em última análise, como observado por Durkheim (1978, p. 41), a educação é a influência exercida pelas gerações adultas sobre as gerações mais jovens, com o propósito de desenvolver e cultivar uma série de habilidades físicas, intelectuais e morais, conforme exigido pela sociedade em geral, bem como pelo ambiente específico em que a criança está inserida.

A interação entre a família e a escola é fundamental para o desenvolvimento das crianças durante a primeira infância. Essas duas instituições representam os principais ambientes de convívio nesse período crucial de formação. Embora distintas em sua natureza, tanto a família quanto a escola oferecem um vasto campo de possibilidades, descobertas e, sobretudo, responsabilidades no processo educacional das crianças. É essencial que as relações entre família e escola sejam complementares, contribuindo de maneira significativa para o crescimento emocional, físico, moral e cognitivo dos



estudantes.

É crucial estabelecer claramente as responsabilidades de cada uma dessas instituições. Na família, a criança encontra um ambiente onde valores, princípios e cultura são compartilhados e internalizados. Ao ingressar na escola, ela se depara com uma diversidade de ideias, princípios e culturas apresentados por professores e colegas. Esse encontro entre diferentes perspectivas é de suma importância, pois um dos principais desafios da vida em sociedade é aprender a respeitar e reconhecer o outro.

Embora seja comum afirmar que a família educa e a escola ensina, essa distinção pode ser considerada simplista demais para abordar as complexas relações entre essas duas instituições nos dias atuais. Ambos os ambientes desempenham papéis complementares no processo educacional das crianças, e a colaboração entre família e escola é essencial para promover um ambiente de aprendizado rico e inclusivo.

O ambiente familiar, como o primeiro contexto de convivência e socialização, desempenha um papel crucial na inserção da criança na educação formal. As ações educativas realizadas com o apoio das pessoas mais próximas às crianças facilitam a aquisição de conhecimento e proporcionam a elas a confiança necessária para interagir com diferentes contextos. Como destacado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 21), "nas interações estabelecidas desde cedo com as pessoas próximas e o ambiente que as cerca, as crianças demonstram seu esforço para compreender o mundo ao seu redor".

O ingresso precoce da criança na instituição escolar é uma realidade cada vez mais comum, influenciada pela necessidade dos pais de conciliar suas rotinas de trabalho com o cuidado e a educação dos filhos desde tenra idade. A preparação para esse momento começa no ambiente familiar, onde os primeiros ensinamentos são transmitidos e a criança começa a atribuir significado ao seu entorno.

Ao dar os primeiros passos na escola, a criança enfrenta um processo de adaptação que requer não apenas sua própria disposição, mas também o apoio e a compreensão ativa da família. A forma como os pais encaram essa transição exerce uma influência marcante nas emoções e reações iniciais da criança, como salientado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 80).

O ambiente educacional não apenas complementa os ensinamentos familiares,



mas também amplia a compreensão de mundo da criança, que difere significativamente da perspectiva adulta. Cada descoberta é vivenciada de maneira única pela criança, cuja singularidade é ressaltada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 21). É fundamental permitir que a criança explore, interaja e aprenda em seu próprio ritmo, sem interferências diretas, abrindo as portas para um mundo repleto de novidades e aprendizados diversos.

Entender e respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança é essencial nesse processo. Embora ela chegue ao mundo sem conhecê-lo, é por meio da interação com diferentes contextos e grupos sociais, aliada ao atendimento de suas necessidades, que ela começa a se orientar e a compreender o mundo ao seu redor. Essa jornada de descobertas e aprendizados é guiada pela curiosidade inerente à infância e pela capacidade intrínseca de explorar e absorver novos conhecimentos.

A presença e o envolvimento ativo da figura adulta nas atividades do dia a dia da criança são essenciais para orientar seu caminho de desenvolvimento. Em meio a tantas descobertas próprias da primeira infância, é crucial contar com alguém que possa auxiliar nesse processo, seja um dos pais ou um cuidador responsável. O adulto deve estar ciente de sua responsabilidade, proporcionando à criança a oportunidade de explorar cada fase, respeitando seu mundo e suas necessidades, enquanto desempenha o papel de mediador nesse percurso. Afinal, nessa fase de dependência absoluta, a presença do adulto é imprescindível para atender às demandas da criança.

A participação ativa da figura adulta nas primeiras descobertas da criança permite direcionar suas ações ao longo de sua formação, sem, no entanto, privá-la da plenitude da infância e de suas múltiplas possibilidades. É necessário encontrar um equilíbrio entre intervir e permitir, compreendendo as necessidades específicas da primeira infância e conduzindo o desenvolvimento sem impor os ideais adultos sobre o mundo da criança. Esse processo, embora desafiador, reflete a responsabilidade do adulto em relação às novas gerações que estão chegando ao mundo.

Até aqui, enfatizamos a importância da presença adulta na educação infantil, reconhecendo a família como o primeiro contato da criança com o mundo e como responsável pelo seu ingresso na escola. As experiências iniciais da criança constituem um período de intenso desenvolvimento, descobertas e construção de identidade,



demandando a contribuição ativa do adulto para orientar e preparar os caminhos que ela precisa trilhar. No próximo tópico, exploraremos o papel do educador durante o processo de ensino e aprendizagem na primeira infância, visando aprofundar nossa compreensão sobre a importância do cuidado e da educação nessa fase crucial do desenvolvimento humano.



Capítulo III

O PAPEL FUNDAMENTAL DO EDUCADOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Neste segmento, nosso objetivo é explorar o papel do educador na fase inicial da vida da criança. Para isso, é essencial examinar as distinções entre cuidado e educação. Compreender essas diferenças nos permite ter uma visão mais clara do que é esperado do educador. Em outras palavras, buscamos analisar as demandas específicas da primeira infância para a escola e, conseqüentemente, para os profissionais envolvidos. Será que o papel do educador se resume apenas à transmissão de conhecimento?

A educação desempenha um papel crucial como um elemento fundamental para a transformação social, especialmente durante a primeira infância, período vital para o desenvolvimento humano. É nesse estágio inicial que a educação assume o papel primordial na construção dos alicerces do conhecimento que a criança levará consigo ao longo da vida. Anteriormente considerada como uma versão em miniatura do adulto, a criança agora é reconhecida como um indivíduo capaz de interagir e influenciar o ambiente ao seu redor. Nesse contexto, é imprescindível compreender as nuances do cuidado e da educação, reconhecendo que são ações interligadas e complementares.

A infância, como mencionado anteriormente, tem ganhado destaque nos debates educacionais. Atualmente, discute-se amplamente as características desse período e, de maneira específica, busca-se compreender o papel da escola e do educador nesse contexto. Surge, então, o debate sobre a interação entre cuidado e educação na educação infantil. No Brasil, esse debate teve origem em documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), como o texto de 1993, seguido pela análise de Campos (1994) em um seminário promovido pelo mesmo ministério. Segundo a autora, a expressão teve origem nos Estados Unidos, onde, a partir dos conceitos de cuidado (*care*) e educação (*educate*), surgiu o termo "educare". Embora não haja um equivalente direto em nossa língua, a controvérsia tem mobilizado pesquisadores e educadores, tornando-se intensa durante a



disputa em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Desde então, os termos "educar" e "cuidar" têm sido recorrentes em documentos oficiais do MEC, pareceres e textos do Conselho Nacional de Educação, como o Referencial Curricular para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares. Como resultado, políticas municipais e estaduais têm reafirmado essa dualidade (ou unicidade?) de função. "Educar e cuidar" passou a ser uma parte essencial da natureza da educação infantil (NASCIMENTO, 2005, p. 60-61).

O conceito de cuidar e educar, em um contexto diferente, poderia ser interpretado como funções distintas. No entanto, ao serem introduzidos na perspectiva da educação infantil, destacam a importância de integrar práticas de cuidado ao processo educativo. Isso se deve à necessidade essencial de fornecer cuidados específicos às crianças nessa fase crucial de desenvolvimento. As instituições escolares, e especialmente os educadores que nelas atuam, estão cada vez mais conscientes de que os processos educativos devem incluir aspectos de cuidado em sua prática pedagógica. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ressalta essa questão:

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional têm enfatizado a importância de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores (1998, p. 23).

Considerar a inclusão de práticas de cuidado nos processos educativos implica em reconhecer a responsabilidade do professor. O educador infantil desempenha um papel crucial na formação das crianças, exigindo uma atenção individualizada às suas necessidades. No entanto, ao refletir sobre as responsabilidades atribuídas aos profissionais que trabalham com a primeira infância, torna-se evidente a necessidade de desenvolver processos formativos que aprimorem as práticas pedagógicas em sala de aula, proporcionando melhores condições de ensino e aprendizagem para os alunos.

As implicações da formação docente destacam não apenas a importância de investir em processos formativos que atendam às necessidades dos educadores e considerem sua identidade profissional, mas também ressaltam as especificidades existentes para a atuação desses profissionais na primeira infância.



A definição de políticas públicas para a formação dos profissionais que atuam na educação infantil parte de concepções - explícitas ou implícitas - do perfil desejável desses profissionais. Tais concepções são moldadas por visões sobre infância e educação infantil que orientam as escolhas em termos de conhecimentos, habilidades e competências necessárias ao profissional que trabalha com as crianças pequenas (MICARELLO, 2005, p. 132).

O trabalho voltado para as crianças em seu processo de educação formal destaca a importância da formação docente. Reconhecemos a relevância da formação inicial do educador; no entanto, devido às constantes mudanças nos contextos sociais, torna-se essencial a implementação de processos contínuos de formação. A busca pelo aprimoramento e inovação das práticas educativas demanda uma qualificação profissional que atenda às demandas sociais e ofereça processos formativos adaptados à realidade dos educadores, evidenciando a natureza singular da educação infantil.

É crucial a urgência de mais investimentos e programas dedicados à profissionalização docente, especialmente para aqueles que trabalham na educação infantil. Essa fase é indiscutivelmente a mais exigente e significativa para a formação da identidade das crianças. Ao abordar a educação na primeira infância, é essencial considerar os cuidados específicos necessários para o desenvolvimento integral das crianças.

Incorporar o cuidado no âmbito da instituição de educação infantil implica reconhecê-lo como parte integrante da educação, embora possa demandar conhecimentos, habilidades e ferramentas que vão além da dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo requer a integração de diversos campos de conhecimento e a colaboração de profissionais de diferentes áreas (RCNEI, 1998, p. 24).

Como destacado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, é fundamental considerar a importância do cuidado nos processos educativos, bem como a necessidade de profissionais capacitados, com habilidades e conhecimentos específicos para atender às demandas da primeira infância. A formação continuada, em meio a um cenário de rápidas mudanças e transformações sociais, visa aprimorar as práticas pedagógicas do profissional, fortalecendo sua identidade e capacitando-o para compreender as singularidades da infância e definir suas atribuições.



O processo educativo é uma responsabilidade das gerações adultas incumbidas das novas gerações que emergem no mundo. A educação, visando ao desenvolvimento integral do ser humano, é intrincada e multifacetada. Especialmente ao considerarmos as especificidades do ensino e da aprendizagem voltados para a primeira infância, onde é crucial proporcionar experiências que englobem cuidado e brincadeira, elementos essenciais dessa fase inicial da vida.

Para além das práticas formais de ensino, é fundamental compreender a primeira infância como um período em que a criança precisa explorar, brincar e interagir socialmente. Além das dimensões do cuidar e do educar, reconhecemos que o ato de brincar na primeira infância desempenha um papel vital no desenvolvimento infantil. Ao brincar, a criança não só aprende e explora, mas também desenvolve habilidades fundamentais que moldam seu crescimento. Nesse contexto, cabe ao professor criar ambientes propícios e mediar processos que contribuam para a aprendizagem das crianças, fortalecendo assim sua identidade e promovendo um desenvolvimento saudável e equilibrado.

A aprendizagem ocorre de múltiplas maneiras. Compete ao professor criar situações e práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes. Essas situações devem ser lúdicas, afetivas e promover o respeito mútuo, além de capacitar as crianças a interagir socialmente. Na educação infantil, é crucial reconhecer que a infância é uma fase em que a criança precisa cultivar um senso de autoconfiança que será fundamental para sua vida futura.

Educar, portanto, implica criar ambientes que propiciem cuidado, brincadeiras e aprendizagens integradas, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades interpessoais das crianças, bem como para sua capacidade de estar e se relacionar com os outros com aceitação, respeito e confiança. Também significa proporcionar às crianças acesso aos conhecimentos amplos da realidade social e cultural. Nesse processo, a educação pode auxiliar no desenvolvimento das capacidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas das crianças, com o objetivo de promover sua felicidade e saúde (RCNEI, 1998, p. 23).

O cuidar e o educar são inseparáveis na primeira infância. Ao ingressar na instituição escolar, as crianças necessitam de condições adequadas que criem um



ambiente acolhedor e propício ao bem-estar. Esses cuidados devem ser integrados à prática educativa. Para compreender o cuidado na primeira infância, é essencial entender as particularidades dessa fase e estar preparado para atender às necessidades das crianças, reconhecendo cada estudante como um indivíduo com pensamentos, ações e influências no ambiente ao seu redor. As crianças, que dependem da proteção e orientação dos adultos, necessitam de afeto, carinho e compreensão de suas especificidades.

O propósito da educação infantil é proporcionar os meios para o desenvolvimento holístico da criança. Para alcançar esse objetivo, é crucial reconhecer e considerar as especificidades desse período. A complexidade do processo educativo na infância destaca a importância do papel do educador, que, além de atuar na dimensão afetiva e relacional do cuidado, deve auxiliar a criança na identificação e priorização de suas necessidades, garantindo que sejam atendidas de maneira adequada (RCNEI, 1998, p. 25).

O professor desempenha um papel fundamental na transição das crianças para a escola. Anteriormente, o ambiente familiar era o único conhecido pela criança. Como mencionado, cada vez mais crianças estão ingressando na escola em tenra idade, muitas vezes devido à necessidade dos pais ou responsáveis de contar com um espaço para elas durante o horário de trabalho. Nesse contexto, o professor também precisa assumir o papel de cuidador, substituindo, de certa forma, a família nesse novo ambiente que se apresenta para a criança.

O papel do professor é de extrema importância, porém é essencial que ele atue com cautela para não influenciar negativamente a criança. Existe o risco de o professor projetar no mundo da criança seus próprios ideais, experiências e crenças. De acordo com Rousseau, ao expor a criança aos nossos hábitos, corremos o perigo de corromper seu caráter. Ele afirma: "O único hábito que devemos permitir que a criança adquira é o de não adquirir nenhum" (ROUSSEAU, 2004, p. 49). Devemos preparar o caminho para a liberdade da criança, permitindo que ela seja senhora de si mesma e faça sua vontade em todas as coisas, assim que for capaz.

O dilema do professor reside no fato de que, se não proporcionar cuidados à criança, pode acabar formando um adulto desprovido de regras. Em outras palavras, é necessário ter cautela para não criar nem escravos nem tiranos. Respeitar o mundo da criança não implica abandoná-la à própria sorte, mas sim desenvolver a habilidade de

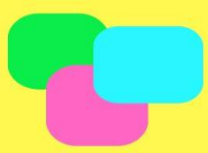


discernir quando intervir e quando permitir que a criança aja naturalmente.

No entanto, o papel do professor não exclui a responsabilidade da família na educação dos filhos. O professor atua como mediador do processo educativo, conduzindo os alunos na aquisição de conhecimento, interagindo com outros estudantes e aplicando práticas pedagógicas. A interação com o ambiente educacional estimula o desenvolvimento de habilidades e contribui para a construção da identidade, além de despertar a curiosidade de cada criança.

O profissional da educação na primeira infância desempenha uma função singular na formação do indivíduo. Os alunos, ao ingressarem nessa fase, ainda não têm familiaridade com ambientes externos ao contexto familiar. Portanto, o professor deve refletir sobre suas práticas pedagógicas e compreender sua importância na formação de crianças com personalidades sólidas e saudáveis.

Em suma, a relevância da educação na primeira infância não pode ser subestimada pelas instituições educacionais. Conforme Rousseau destaca em *Emílio* (2004, p. 7), a primeira educação é a mais crucial. Portanto, cuidar e educar devem estar alinhados para proporcionar melhores condições no processo de ensino e aprendizagem. Os cuidados prestados às crianças ao ingressarem na educação infantil são fundamentais nesse processo. No entanto, o cuidado só faz sentido se estiver a serviço da aprendizagem das crianças e do desenvolvimento de personalidades seguras, confiantes e saudáveis.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa, nosso objetivo era explorar o papel do professor na educação infantil. Realizamos uma extensa pesquisa bibliográfica para reunir os elementos necessários para atender aos objetivos deste estudo. Na apresentação dos resultados, seguimos uma linha argumentativa que abordou a caracterização do mundo da infância e suas especificidades, o papel crucial da família na educação infantil e, por último, procuramos analisar o papel do professor nesse contexto.

Uma das primeiras conclusões que tiramos de nossa pesquisa foi a compreensão de que o conceito de infância evoluiu ao longo dos anos. Enquanto anteriormente a criança era vista como um adulto em miniatura, os teóricos contemporâneos concordam que a infância é uma fase com características e necessidades próprias. Trata-se de um período singular na vida humana, no qual a criança passa por um complexo processo de desenvolvimento e formação.

Verificamos que os documentos oficiais que estabelecem os direitos da criança e orientam a oferta de educação infantil destacam a importância do adulto no desenvolvimento cognitivo, moral, físico e emocional da criança. Um processo educativo eficaz que respeite e atenda às necessidades da primeira infância demanda a participação ativa da família. Mesmo com a criança frequentando a escola, é essencial que a família esteja envolvida de forma colaborativa, trabalhando em conjunto com o professor para promover o desenvolvimento saudável da criança.

No contexto do ingresso da criança na instituição de ensino, exploramos o papel do educador na educação infantil. Nossa pesquisa nos levou a compreender a importância da integração entre cuidar e educar como funções interligadas no processo educativo. Esse binômio é fundamental para o ensino e aprendizagem, especialmente ao lidar com crianças pequenas que necessitam de cuidados enquanto são educadas. A primeira infância é caracterizada pela dependência absoluta da criança em sua relação com o adulto, gradualmente evoluindo para a independência. Porém, esse processo de emancipação futura requer cuidados e educação adequados desde cedo.

Assim, fica evidente que o papel do educador na educação infantil engloba tanto



o cuidar quanto o educar. Educar na primeira infância demanda inevitavelmente práticas de cuidado. Portanto, é crucial investir em processos formativos que capacitem os profissionais da educação infantil, levando em conta as particularidades e necessidades dessa fase da vida. O professor deve integrar o cuidar e o educar em suas práticas pedagógicas, pois educar é uma responsabilidade que visa preparar a criança para a convivência no contexto social, uma tarefa que requer colaboração entre instituições escolares e família, pois o papel do educador não substitui a responsabilidade dos pais.

Diante das discussões apresentadas, é importante ressaltar que o contexto da educação infantil é vasto e complexo. Isso nos leva a considerar pesquisas futuras que explorem outras perspectivas da primeira infância ou ampliem as interpretações sobre os aspectos do cuidar e educar. Embora nosso objetivo nesta pesquisa fosse compreender o papel do professor na educação na primeira infância, reconhecemos que essa temática, embora presente em diversos debates educacionais, precisa ser constantemente revisada e adaptada às transformações sociais, demandando profissionais capacitados a se atualizarem continuamente.

Nesse contexto, reconhecemos a habilidade do professor em se adaptar e se reinventar diante dos diversos desafios enfrentados na área da educação. Contudo, essa capacidade precisa ser nutrida por meio de formações que estejam intimamente ligadas à realidade vivenciada pelos educadores. É fundamental que tais formações não sejam concebidas apenas em ambientes distantes da prática educativa, mas sim que considerem ativamente as necessidades reais dos profissionais que atuam na educação infantil. Somente dessa forma poderemos vislumbrar a melhoria das condições de trabalho para esses profissionais.

Assim, percebemos que esse é um desafio de pesquisa que merece ser explorado no futuro: a formação de professores para a educação infantil. Como salientado ao longo deste trabalho, a educação na primeira infância deve proporcionar oportunidades para o pleno desenvolvimento das crianças, permitindo que vivenciem cada etapa educativa da melhor maneira possível. Nesse contexto, o papel do professor como mediador do processo educativo na infância torna-se crucial, exigindo dele a capacidade de discernir quando intervir e quando permitir que a criança atue livremente. O professor deve acompanhar a criança em seu caminho rumo à emancipação, intervindo quando



necessário, mas sem desvirtuar seu mundo peculiar.



REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. A crise na Educação. In: ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 1. ed. New York: Viking Press, 1961. cap. 5, p. 173-196. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/hanna_arendt_crise_educacao.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. O método dialético e suas possibilidades reflexivas. In: DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. Metodologia Científica. 21.ed. Campina Grande: Eduerp, 2008. Cap. 5. p. 1-26.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.



GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRAMER, Sonia. O papel social da pré-escola. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986. (Cadernos de Pesquisa, 58).

KRAMER, Sônia. Currículo de Educação Infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: Questões teóricas e polêmicas. In: KRAMER, Sônia (Org.). Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/Coedi, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva; DRAGO, Rogério. Concepções de infância e educação infantil: um universo a conhecer. In: KRAMER, Sônia et al (Orgs). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005, p. 132-139.

NASCIMENTO, Anelise et al. Educar e cuidar: muito além da rima. In: KRAMER, Sônia et al (Orgs). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005, p.55-65.

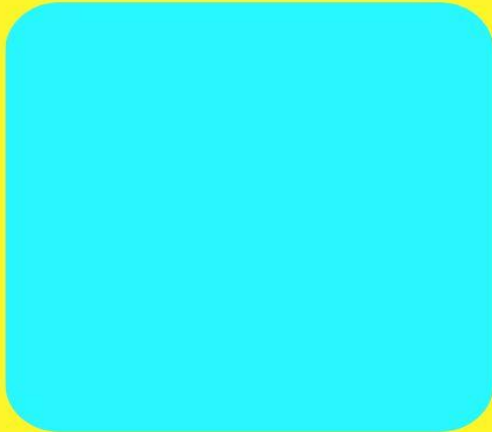
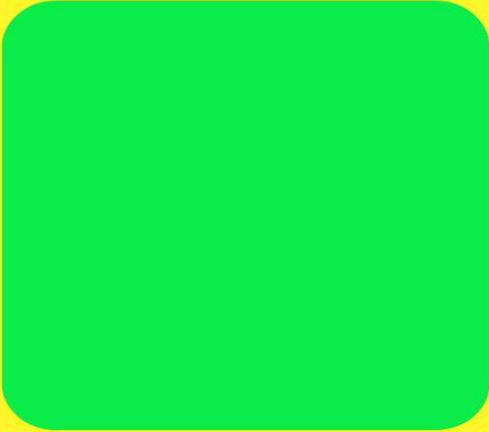
OSÓRIO, L. C. Família hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

THIESSEN, Maria Lucia; BEAL, Ana Rosa. Pré-Escola, Tempo de Educar. São



Paulo:Ática, 1998.



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ISBN: 978-6-58992-852-2



9 786589 928522